

GESTÃO EDUCACIONAL E ESCOLAR DA EDUCAÇÃO ESPECIAL: ANÁLISE DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS (2015–2025)

Vanessa Dias Bueno de Castro
FE/Unicamp / Rede Fineesp
vcastro@unicamp.br

Rosângela Gavioli Prieto
Feusp / Rede Fineesp
rosangel@usp.br

Introdução

A partir da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva – Pneepei (Brasil, 2008), as matrículas do público da educação especial em classes comuns aumentaram expressivamente (Castro, 2015). Dados do Censo Escolar indicam que essas matrículas seguiram crescendo e entre 2014 e 2024 aumentaram 175% (Inep, 2015, 2025).

Tal expansão traz demandas tanto para a gestão educacional, de iniciativa governamental, quanto para a gestão escolar, em nível de unidade educacional, para assegurar condições objetivas de trabalho com esse público (Vieira, 2007).

Isso requer construir, coletiva e democraticamente, a transformação da escola (Paro, 2016). No âmbito da educação especial, Carvalho, Mira e Santos (2018) defendem que a equipe gestora deve possibilitar, incentivar e investir na formação de sua equipe sobre legislação e teorias pedagógicas e científicas que possam contribuir com o processo educacional.

Nesse contexto, indaga-se: como a gestão educacional e/ou escolar da educação especial tem constado nas produções acadêmicas? Para tanto, tem por objetivo analisar as produções entre 2015 e 2025, a fim de identificar que aspectos da gestão dessa modalidade de educação escolar são explorados.

Pesquisa de natureza bibliográfica (Vilelas, 2009), por meio de consulta à Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e à Scientific Electronic Library Online (SciELO), com filtro em 2015, ano da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoas com Deficiência com dispositivo que assegura sistema educacional inclusivo como incumbência do poder público, a 2025, limite da pesquisa. Com as palavras

“gestão” e “educação especial”, foram selecionadas as produções com a sua presença no título e relação de palavras-chave, o que indicou a leitura dos resumos e seleção do material para leitura na íntegra.

Desenvolvimento

Na BDTD, dos 339 resultados foram selecionados 15 para leitura dos resumos e palavras-chave e cinco foram lidas integralmente. Dos 19 artigos localizados na SciELO, cinco resumos foram lidos e, desses, três foram lidos por completo. Assim, oito produções compõem a revisão.

Na dissertação “Gestão escolar e política educacional de inclusão na rede de ensino municipal de Manaus: uma reflexão à luz da teoria crítica”, Lima (2016) analisou essa relação, evidenciando uma articulação direta entre gestão escolar e a promoção da educação inclusiva.

Em “A gestão da educação especial nos municípios da área metropolitana norte de Curitiba: uma análise decorrente da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva”, dissertação de Rocha (2016), foram investigadas as mudanças ocorridas a partir das diretrizes da referida política na gestão da educação especial de 13 municípios e identificado que a Pneepe orientou a gestão municipal na adoção da matrícula em classes comuns e oferta do AEE, destacando desafios relativos à garantia formação continuada, acessibilidade e organização administrativa, em particular à organização do trabalho no âmbito das secretarias municipais de educação e à do AEE no contexto rural, em escolas multisseriadas.

Godoy (2018), em sua dissertação “Gestão escolar e os processos de inclusão na escola comum: um estudo comparado internacional”, focalizou o trabalho da/o diretora/or escolar em relação à implantação da perspectiva inclusiva da educação especial em duas escolas em Vitória/Brasil e três de Xalapa/México. Apontou a necessidade de superar a fragmentação das tarefas escolares e repensar a formação de docentes e direção, uma função que depende da atuação do conjunto de sujeitos da escola (Godoy, 2018).

Na dissertação “A gestão educacional da perspectiva da educação inclusiva no município de Manaus”, Anunciação (2019) analisou a organização da gestão educacional em nível de Secretaria para o atendimento do público da educação especial. Evidenciou aumento das matrículas desse alunado em classes comuns, coexistindo com classes e

escolas especiais. Destaca a ausência de uma proposta sólida e a fragilidade da formação continuada (tanto de docentes, quanto das equipes gestoras).

Souza (2023), na dissertação “Efetivação da educação inclusiva para estudantes com deficiência: ações-reflexões da gestão escolar”, investigou o papel do grupo gestor escolar na implementação de um processo educativo que desenvolve práticas inclusivas, analisando o plano de gestão escolar e a maneira como gestoras/es viabilizam a educação de estudantes com deficiência em uma escola de Israelândia-GO. Os resultados indicaram fragilidades na atuação desse grupo e necessidade de formação continuada.

No artigo “O direito à educação de alunos com deficiência: a gestão da política de educação especial em escolas municipais segundo os agentes implementadores”, Camargo e Carvalho (2019) analisaram a implementação da política de educação inclusiva na Rede Municipal de Corumbá-MS, a partir da atuação e das percepções de profissionais no âmbito da Secretaria de Educação e da escola. Apontaram que capacitismo, infraestrutura precária e descontinuidade política comprometem a sua implementação.

França, Melo e Almeida (2022), em “O financiamento educacional no Espírito Santo: o que dizem os gestores de educação especial”, evidenciaram lacunas na compreensão sobre financiamento da educação especial, reforçando a necessidade de formação específica.

Por fim, o artigo “Gestão escolar e inclusão dos estudantes público da educação especial nas escolas comuns”, de Medeiros *et al.* (2024), objetivou compreender essa interrelação. Indicaram a interferência de sentidos atribuídos aos diagnósticos na garantia do direito à educação, a articulação insuficiente entre o ensino comum e a educação especial e ressaltaram a necessidade de práticas de gestão a partir da perspectiva democrática e inclusiva.

Predominam estudos no âmbito municipal de diferentes estados brasileiros e um estudo internacional. Quatro investigaram a atuação da gestão escolar (Lima, 2016; Godoy, 2018; Souza, 2023; Medeiros *et al.*, 2024), dois a gestão educacional (Rocha, 2016; Anunciação, 2019) e dois ambas (Camargo; Carvalho, 2019; França; Melo; Almeida, 2022).

Conclusões

Os resultados evidenciam pouca exploração sobre gestão e educação especial inclusiva, sem abordar, por exemplo, a necessidade da atuação dessa/e profissional, tanto no âmbito do sistema de ensino como da unidade educacional, para constituição de sistemas educacionais inclusivos. Dentre os trabalhos analisados, é indicado o investimento em formação continuada, todavia, isso é pouco elucidativo. É preciso pensar a formação como política de gestão educacional, pela via da promoção da formação de profissionais das redes de ensino públicas que atuam em todos os cargos e em diferentes funções com a finalidade de contribuir para assegurar e desenvolver sistema educacional inclusivo (Brasil, 2015); em âmbito escolar, a formação em serviço pode ser um caminho profícuo para garantir permanência, participação e aprendizagem do público da educação especial (Brasil, 2008, 2015), em escolas acolhedoras e responsivas às diferenças.

Referências

- ANUNCIÇÃO, D. V. A. **A Gestão Educacional na perspectiva da Educação Inclusiva no Município de Manaus**. 2019. Dissertação - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF, 2008.
- BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência [...]. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2015.
- CAMARGO F. P. de; CARVALHO, C. P. de. O Direito à Educação de Alunos com Deficiência: a Gestão da Política de Educação Inclusiva em Escolas Municipais Segundo os Agentes Implementadores. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Bauru, v.25, n.4, 2019.
- CARVALHO, V. C. A. de; MIRA, A. P. V. J. de; SANTOS, G. M. T. dos. Gestão escolar inclusiva: desafios e possibilidades para a educação humanizadora. **Revista Educação em Debate**, Fortaleza, n.77, 2018.
- CASTRO, V. D. B. de. **Inclusão escolar no período de 2009 a 2013 sob a perspectiva das matrículas no censo escolar no Brasil**. Dissertação. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, 2015.
- FRANÇA, M. G.; MELO, D. C. F. de; ALMEIDA, M. L. de. O financiamento educacional no Espírito Santo: o que dizem os gestores de Educação Especial. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.30, n.117, 2022.

GODOY, E. R. dos S. **Gestão escolar e os processos de inclusão na escola comum: um estudo comparado internacional.** 2018. Dissertação - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2014.** Brasília: Inep, 2015; 2025.

LIMA, E. C. V. **Gestão Escolar e Política Educacional de inclusão na rede de ensino municipal de Manaus: uma reflexão à luz da teoria crítica.** 2016. Dissertação - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2016.

MEDEIROS, R. T. de; MAFEZONI, A. C.; VIEIRA, A. B.; BRAGA, V. A. Gestão escolar e inclusão dos estudantes público da educação especial nas escolas comuns. **Rev. bras. Estud. pedagog.,** Brasília, v. 105, 2024.

PARO. V. H. **Gestão democrática da escola pública.** 4. ed. – São Paulo: Cortez, 2016.

ROCHA, L. M. da. **A gestão da educação especial nos municípios da área metropolitana norte de Curitiba: uma análise decorrente da política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva.** 2016. Dissertação– Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

SOUZA, P. V. B. **Efetivação da educação inclusiva para estudantes com deficiência: ações-reflexões da gestão escolar.** 2023. Dissertação – Unidade Universitária de Luziânia, Universidade Estadual de Goiás, 2023.

VIEIRA, S. L. Políticas e gestão da educação básica: revisitando conceitos simples. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação - Periódico científico editado pela ANPAE,** v. 23, n. 1, 2007.

VILELAS, J. **O processo de construção do conhecimento.** Lisboa: Edições Sílabo, 2009.